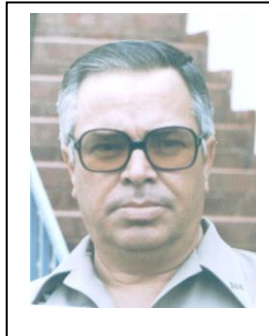


FHE **POUPEX**

MAJOR CLAUDIO MOREIRA BENTO EM NOTAS AVULSAS DE NILO PEREIRA DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS EM 28,29 e 30 ABRIL 1971 ANALISANDO NOSSOS LIVROS AS BATALHAS DOS GUARARAPES E A GRANDE FESTA DOS LANCEIROS



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Acadsemasde História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina,Ceara Rio Grande do Norte etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a proposito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982;E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso

Analises do academico da APL Nilo Pereira de livros do Major Bento digitalizadas para serem colocados na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial oo2 de 17 non 2014 a AMAN



MAJOR CLAUDIO MOREIRA BENTO EM NOTAS AVULSAS DE NILO PEREIRA DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS EM 28,29 e 30 ABRIL 1971 ANALISANDO NOSSOS LIVROS AS BATALHAS DOS GUARARAPES E A GRANDE FESTA DOS LANCEIROS

Notas Avulsas 28/4/71

I — O major Cláudio Moreira Bento está a merecer todos os elogios pela recente publicação dos seus dois livros — **AS BATALHAS DOS GUARARAPES** e **A GRANDE FESTA DOS LANCEIROS** — ambos editados pela Imprensa Universitária (o primeiro acompanhado de mapas e cartas topográficas). Ressalta-se, desde já, que a Imprensa Universitária prestou a melhor colaboração, fazendo essas publicações, que coincidem com a instalação pelo Presidente Médici — numa clara e tropical manhã de civismo e de fé — do Parque Nacional dos Guararapes.

Vi sempre no major Bento um dos maiores entusiastas da nacionalização dos Guararapes, isto é, duma compreensão brasileira daquela chão sagrado, onde o Brasil tomou a sua direção definitiva. Sendo gaúcho — como gaúcho é o Presidente Medici — percebeu bem — admiravelmente bem — o sentido antes nacional do que apenas Pernambucano ou nordestino daqueles montes, que passarem esquecidos, a não ser — vale a pena assinalar — pelo povo com a celebração da chamada festa dos Prazeres. Além do entusiasmo pela ideia, o major Cláudio Moreira Bento se entregou devotadamente ao estudo das duas batalhas dos Guararapes, produzindo trabalhos do mais alto teor, que ficam como um testemunho do civismo e do patriotismo que estamos vivendo nestes dias magníficos, que anunciam um novo Brasil: — um Brasil que sendo novo pelo seu desenvolvimento, é velho pelo culto de suas tradições, porque estas, com efeito, não matam povo nenhum que aspire ao progresso e ao bem-estar. O serviço prestado pelo major Bento é extraordinário. Merece ser assinalado, como vamos fazê-lo.

Notas Avulsas 29/4/71

II — No livro **As Duas Batalhas dos Guararapes — descrição e análise militar** — o major Cláudio Moreira Bento faz um estudo completo, exaustivo, creio mesmo que definitivo, da maneira como as três raças agiram de armas às mãos para derrotar o invasor. Não tínhamos uma força organizada, poderosa, como a que vinha da Holanda para sustentar um domínio que não condizia com a nossa índole; que era uma invasão em todo o rigor do termo. Muitas vezes — como refere "**O Valeroso Lucideno**", — tivemos que lutar cora "**chuços e paus tostados**". Mas o que não faltava aos brasileiros de então e aos portugueses era uma tática toda especial para enfrentar, decisivamente, o inimigo poderoso, que não temia essa gente "**inferior**" que o esperava nos entreveros decisivos. O major Bento — com as cartas e mapas esclarecedores — nos vai mostrando as sequências das duas batalhas memoráveis, analisando militarmente um fato que não é apenas históricos porque traz consigo — no seu bojo — a formação duma tática de guerra. que é o começo da nossa organização militar. Lendo se o seu trabalho — que é

magnífico — como o de Jordão Emerenciano sobre o assunto — sente-se melhor, mais profundamente, o valor da nossa gente, a nossa imaginação, a nossa maneira de fazer face invasão, que, de resto, se colocava nos melhores lugares, certa de que agia para destruir. Essa é uma esplêndida página da nossa arte ou ciência de defesa, sabendo bem os nativos e os portugueses como agir na hora suprema. E essa hora suprema veio quando derrotado o flamengo nas duas batalhas dos Guararapes — viu já, se bem que não o confessasse — a iminente capitulação. O major Bento, historiador, esgota a matéria. Seu livro deve estar em todas as bibliotecas, nas escolas, nas Universidades: — é uma cartilha cívica.

N. P.

Notas Avulsas 30/4/71

III - Prefaciando o livro do major Bento, que estamos analisando, diz o general Arthur Duarte Candal Fonseca: — ***“O ponto mais alto do livro é acreditamos nós, o estudo do terreno das batalhas. A identificação do terreno tem sido muito controvertida, com muitas discrepâncias entre os historiadores das duas batalhas. O major BENTO tomou a peito dirimir, uma vez por todas, as numerosas dúvidas existentes e o conseguiu de forma magestral e irretorquível, após demoradas e cuidadosas pesquisas”*** .

Eis, realmente, um fato da maior importância: a identificação completa do terreno. Pois somente assim seria possível — como foi ao major Bento - dar o devido e impressionante relevo à grande vitória, da nossa democracia racial, da nossa dignidade cívica, da nossa pré-brasilidade, nos entreveres inesquecíveis dos Guararapes. Para isso — com assinala o general Candal Fonseca - foi necessário que o historiador e analista militar fizesse demoradas pesquisas, observasse tudo de perto; e pudesse, ao cabo de contas, darnos a todos nós um livro ricos de reconhecimentos e soluções irrecusáveis. E nem por ser uma análise militar – amplamente especializada — cessa a leitura de tão valioso subsídio, pois bem sabe o major Bento — que é historiador — o quanto a História se enriquece sempre que o fato é posto no ângulo da criação. Foi tudo aquilo uma criação de três raças, de três povos, de três Brasis para um só Brasil. O estudo feito pelo major Bento o credencia ao próprio Instituto Histórico Brasileiro, que há de reconhecer na sua contribuição uma das maiores dos últimos tempos, sem nenhum favor.

N. P.

Recife, 30 de abril de 1971

NP – NILO PEREIRA

